

1. **Capitalização de empresas vai ter novos benefícios fiscais.** O Governo aprovou um conjunto de incentivos para a capitalização de empresas através de capitais próprios ou com recurso aos lucros gerados, como forma de reduzir o recurso ao endividamento. Incluídos no Programa Capitalizar, entram em vigor com o OE para 2018. As empresas que optem por reter e investir os lucros de um determinado ano no reforço dos capitais próprios em vez de proceder à sua distribuição através de dividendos vão poder abater os valores respectivos ao IRC. (...) As novas medidas aprovadas para incentivo à capitalização de empresas. Programa Capitalizar. (...) Vistos Gold alargados a investimento em empresas. (págs. 1, 16 e 17)
2. **CTT testam "drones" para entregar correio.** Os CTT testaram uma forma diferente de entregar correio. O meio escolhido foi um "drone". De acordo com o comunicado enviado às redacções pela UPTEC (onde a start-up Connect Robotics está incubada), a empresa de serviço postal executou este teste durante três dias, "num percurso de três quilómetros, feito em cerca de sete minutos". A experiência, que foi organizada pela start-up Connect Robotics, ligou o Centro de Distribuições dos CTT e a sede da empresa, no Parque das Nações (Lisboa). "Por se tratar de uma área controlada pelo Aeroporto Humberto Delgado, o voo teve apenas uma altitude de 30 metros", acrescenta o comunicado. (pág. 25)
3. **Galp anuncia entrada em produção de navio-plataforma no Brasil.** A Galp anunciou a entrada em produção de uma nova plataforma petrolífera no campo Lula/Iracema. Esta que é, segundo o comunicado da energética, a sétima plataforma a operar em seis anos, é igualmente "a primeira unidade replicante a iniciar produção." Trata-se do navio-plataforma FPSO P-66 - uma unidade flutuante para produção, armazenamento e transferência -, que opera na área de Lula Sul, no pré-sal da bacia de Santos, e que ficará interligada a dez poços produtores e a oito injectores. O consórcio liderado pela Petrobras - em que a Galp tem uma participação de 10% - tem em curso a construção de seis plataformas do mesmo género. De acordo com a Galp, o complexo tem capacidade para processar diariamente 150 mil barris de petróleo e 6 milhões de metros cúbicos de gás natural. Este navio plataforma está a



grupo francês. O primeiro abriu em Maio de 2015 e tem 110 trabalhadores, o segundo deverá abrir a 20 de Julho, devendo arrancar com cerca de 100 trabalhadores, na antiga Escola Básica de Vieira do Minho. É um investimento de 1,1 milhões, suportado pela câmara. A Altice pagará uma renda pela utilização do edifício. (pág. 22)

8. Opinião. **Vítor Bento. A improvável geringonça.** A coligação política crismada de geringonça tem protagonizado uma interessante experiência, pouco analisada. Tida como improvável, ultrapassou com sucesso uma série de subseqüentes improbabilidades, a que os seus opositores se agarraram, na esperança de que a fizessem soçobrar e afundar em desastre: aprovação e posterior execução do Orçamento de 2016; aprovação do Orçamento de 2017; negociações com Bruxelas; apreciação das agências de rating; despoletamento de uma crise bancária herdada da gestão anterior; e outras menores. (...) A que se deve então o sucesso da "geringonça" que, além de se popularizar interna e externamente, conseguiu inverter o caminho de pasokização a que o PS parecia condenado, ... Deve-se, recorrendo à equação do sucesso enunciada por Daniel Kahneman, a uma mistura de talento e sorte, a que se deve acrescentar cumplicidade mediática. (...) Qual a durabilidade da solução? A política é feita de ciclos e estes são influenciados pela economia, pela conjuntura internacional e pelo natural desgaste do que se torna "familiar" (que favorece, em contraponto, o apelo pela novidade). A onda, porém, continua-lhe favorável e assim deverá continuar nos tempos mais próximos, pelo que não será difícil prognosticar que o presente ciclo não deverá terminar com esta legislatura. Mas o mundo tornou-se muito incerto... (pág. 2)



9. **Novos gestores deixam de ter responsabilidade pelo passado. Programa Capitalizar vai entrar numa nova fase com a aplicação de mais medidas, como o alargamento de vistos gold a quem injecte dinheiro em PME.** Os gestores que assumam os comandos de uma empresa em dificuldades vão deixar de ser responsáveis pelas más práticas dos anteriores responsáveis. A medida, incluída no programa Capitalizar, deverá entrar em vigor em Janeiro do próximo ano e foi uma das aprovadas ontem

em Conselho de Ministros. Em declarações ao Público, o ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral, explicou que vai haver a inversão do ónus da prova. “A menos que se prove que também contribuíram para os problemas”, assegurou o ministro, os gestores “não serão responsabilizados por algo que não fizeram”. Com esta alteração, o Governo conta ter mais uma ferramenta para viabilizar processos de reestruturação de empresas. (págs. 18 e 19)

10. **Caixa conquista 1.122 milhões de euros em depósitos.** O banco liderado por Paulo Macedo registou um prejuízo de 38,6 milhões de euros devido a custos com pré-reformas e rescisões. (págs. 1 e 20)
11. **Sonae aposta nos supermercados biológicos a nível nacional.** Volume de negócios global cresceu 6%, para 1278 milhões de euros, e o do retalho alimentar 3%. (pág. 21)



12. **Governo aprova medidas capitalizar as empresas. Saiba quais.** Pacote legislativo integra Programa Capitalizar. Entre outras medidas, serão criadas Sociedades de Investimento para Fomento da Economia e Certificados de Dívida de Curto Prazo. O Governo aprovou hoje um pacote legislativo que prevê um conjunto de medidas para as empresas no âmbito do Programa Capitalizar. Em comunicado, o Ministério da Economia refere que este programa já conta com uma taxa de execução de 77%: das 66 medidas propostas pela Estrutura de Missão para a Capitalização das Empresas (EMCE), 51 estão em curso, adianta. (...) **Criação de Sociedades de Investimento para Fomento da Economia.** A medida insere-se nos eixos estratégicos da Dinamização do Mercado de Capitais e da Alavancagem de Financiamento e Investimento. Em causa está a criação de “um subtipo de sociedade de investimento mobiliário”, que visa o financiamento das PME. (...) **Certificados de dívida de curto prazo.** O mesmo diploma reconhece um novo tipo de valor mobiliário representativo de dívida de curto prazo — os Certificados de Dívida de Curto Prazo. (...) **Certificação por via eletrónica de micro e PME.** O regime jurídico da certificação por via eletrónica de micro, pequenas e médias empresas é revisto, sendo criada a definição de empresa de média capitalização (Mid Cap) e, dentro desta, a categoria de empresa de



pequena-média capitalização (Small Mid Cap). (...) **Processo Especial de Revitalização (PER)** e Regime de Insolvência. PER e o Regime de Insolvência são revistos. Desde logo, o PER passa a estar acessível apenas a empresas em situação económica difícil ou em insolvência iminente, enquanto os particulares continuarão “a dispor de um instrumento mais simplificado, destinado a obter um acordo de pagamento com os seus credores”, indica o comunicado. (...)

<https://eco.pt/2017/05/18/governo-aprova-medidas-capitalizar-as-empresas-saiba-quais/>

13. **“Portugal teve uma performance das exportações superior à da Alemanha”, diz Caldeira Cabral.** O ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral, identificou dois problemas estruturais e cinco oportunidades para a economia portuguesa. (...) Caldeira Cabral alinhou “dois problemas estruturais importantes” que Portugal evidencia, e “cinco oportunidades que devemos aproveitar”. Do lado dos **problemas**, o ministro sublinhou **“a dívida e a demografia.”** (...) Mas para responder a estas questões estruturais, Manuel Caldeira Cabral destacou **cinco oportunidades**: **1 - Qualificações:** Ao mesmo tempo que temos uma quebra na natalidade, estamos a substituir uma geração que está acima dos 60 anos por uma geração mais nova com níveis de qualificação diferentes”, explicou o ministro.(...) **2 - Sistema judicial:** é preciso “mudar o funcionamento do sistema judicial para torná-lo mais ágil e mais rápido”, defendeu Caldeira Cabral, sublinhando que esta é uma área em que “Portugal tem potencial para melhorar.”; (...) **3 - Energia:** Portugal é um importador líquido de energia, sublinhou o ministro. “Mas Portugal ser hoje um país escasso em energia é uma questão de tecnologia”, garantiu, frisando que foram licenciados já “200 milhões de euros de energia solar”, sem qualquer subsídio.(...) **4 - Inovação:** “Um dos grandes desafios é melhorar o sistema de inovação”, disse Caldeira Cabral. Para isso, o ministro destaca o Programa Interface, que visa reforçar a ponte entre as empresas e as universidades. (...) **5 - Internacionalização:** Este é um ponto em que Portugal tem empresas de grande qualidade, frisou o ministro, notando que as exportações já vêm a crescer desde a última década.

<https://eco.pt/2017/05/19/portugal-teve-uma-performance-das-exportacoes-superior-a-da-alemanha-diz-caldeira-cabral/>

alive

FCM TRAVEL SOLUTIONS

O seu parceiro  
em viagens Corporate



## OBSERVADOR ●●

14. **Lucro da Sonae atinge 8 milhões de euros no 1.º trimestre.** O lucro da Sonae atingiu os oito milhões de euros no primeiro trimestre deste ano, montante que não é comparável com o resultado líquido de igual período do ano passado, divulgou o grupo. (...) Até final de março, o volume de negócios aumentou 6% para 1.278 milhões de euros, “com todos os negócios a contribuírem positivamente para esta evolução”. O ‘underlying’ EBITDA (resultado antes de impostos, juros, depreciações e amortizações), que corresponde à rentabilidade dos negócios totalmente controlados pela Sonae, subiu 12,7% para 49 milhões de euros, “impulsionado pelo retalho e pela Sonae FS”.

<http://observador.pt/2017/05/18/lucro-da-sonae-atinge-8-milhoes-de-euros-no-1-o-trimestre/>

15. **Clima económico sobe em abril e atividade económica aumenta em março.** O indicador de clima económico, disponível até abril, aumentou em Portugal, assim como o indicador de atividade económica subiu em março, segundo dados do INE divulgados esta quinta-feira. (...) O Instituto Nacional de Estatística (INE) refere que o **indicador de clima económico** (calculado através de inquéritos a empresas de vários setores de atividade) subiu para os 1,8 pontos em abril (1,6 pontos em março e 1,1 pontos em abril do ano anterior). (...) Já o **indicador de atividade económica** recuperou em março, para 2,4 pontos, após ter interrompido no mês anterior o perfil positivo observado desde agosto (2,3 pontos em fevereiro). (...) Já o **indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)** estabilizou em março, “interrompendo a expressiva trajetória ascendente iniciada em junho de 2016”. (...) Em Portugal, o **Produto Interno Bruto (PIB)** aumentou 2,8% em volume em termos homólogos no primeiro trimestre (2% no quarto trimestre de 2016). (...) O documento mostra ainda que as **exportações e importações de bens** aceleraram em março, registando variações homólogas de 17,1% e 15,3% (12,9% e 14,9% em fevereiro), refletindo em parte efeitos de calendário.



<http://observador.pt/2017/05/18/clima-economico-sobe-em-abril-e-atividade-economica-aumenta-em-marco/>

16. **Moody's tem pouca fé no crescimento a longo prazo em Portugal.** O que falta para Portugal sair do "lixo"? Que o equilíbrio das contas públicas e a redução da dívida "acelere de forma significativa". "Crescimento muito mais forte" também ajudaria. A agência Moody's defende que, para que o *rating* de Portugal, que continua em nível de alto risco (*lixo*), seja reclassificado é preciso que "a consolidação orçamental acelere de forma significativa, em comparação com as expetativas". "Um crescimento económico muito mais robusto do que o previsto também seria benéfico", acrescenta a agência de *rating* que, para já, prevê que o **défice de 2018 seja o dobro** do que o Governo prevê e que o crescimento económico, em vez de acelerar, abrande. "Apesar da recuperação do crescimento no curto prazo, as perspetivas económicas a mais longo prazo continuam a ser moderadas", lamenta a agência. (...)Portugal continua a ter um dos rácios de dívida mais elevados da UE e o mais elevado de todos entre os emitentes que avaliamos com o mesmo *rating*." (...)A Moody's prevê um défice de 1,8% em 2017 e, depois, subirá para os 2% do PIB em 2018, "o que compara com os 1% previstos pelas autoridades portuguesas".

<http://observador.pt/2017/05/19/moodys-tem-pouca-fe-no-crescimento-a-longo-prazo-em-portugal/>



17. **Marcelo vê Portugal a crescer 3,2% com um défice de 1,4%.** O Presidente da República admitiu ontem que a existência de crescimento de 3,2% este ano e um défice de 1,4% "é uma hipótese que não está afastada". Foi em Zagreb, onde se encontra em visita oficial, que Marcelo fez estas previsões sobre a economia portuguesa, em conversa com deputados croatas captada pela RTP. (pág. 6)

**18. Portugal precisa de mais imigrantes para manter população em idade activa.** Estudo [da Fundação Francisco Manuel dos Santos] sobre migrações e sustentabilidade demográfica conclui que país não pode travar entradas. Com países como o Reino Unido a insistir na fixação de um limite anual ao número de imigrantes, em Portugal há um novo alerta: se o caminho for por aí, a população vai encolher a olhos vistos nos próximos 40 anos, passando dos actuais 10,4 milhões de habitantes para 7,8 milhões. A queda da população em idade activa é ainda mais expressiva: os adultos entre os 15 e os 64 anos, hoje 65,3% da população, passariam a representar pouco mais de metade dos residentes no país (51,9%) – isto ao mesmo tempo que aumenta a população idosa. Hoje, dois em cada dez portugueses (20,3%) tem mais de 65 anos, proporção que sobe para 37,4% em 2060. (pág. 9)



O Jornal Económico

**19. Bosch investiu 100 milhões em Portugal e mantém fasquia.** Com Portugal a crescer quatro vezes mais que o grupo, Bosch soma razões para acelerar. Vendas recorde de 1,1 mil milhões é uma delas. O valor de vendas recorde alcançado em 2016 representa um aumento na ordem dos 18%, face ao registado em 2015, e no que diz respeito a investimento no nosso país, a empresa destinou cerca de 100 milhões de euros, com destaque para os programas de I&D em Aveiro e Braga, bem como para a expansão das três fábricas que detém por cá. (...) Assinámos o negócio de todos os tempos da divisão Car Multimedia com a Renault Nissan que vai valer dois mil milhões de euros, durante um período de cinco anos”... Diante deste negócio, a Bosch Portugal acaba de receber luz verde por parte do sindicato da Bosch Alemanha para avançar com a expansão da unidade de Braga. Para tal, contará com um investimento de 38 milhões de euros, o que inclui a aquisição de terrenos e a construção do edifício, de 8 mil m2, que estará concluído no final do próximo ano. (pág. 30)

**20. Opinião. Luís Mira Amaral. A velha eólica e o novo solar.** Um administrador da EDP Renováveis (EDPR), numa linguagem típica do capitalismo de compadrio, veio recentemente apelar à “bondade “dos governantes para a continuação das tarifas políticas nos “velhos” parques eólicos que vão ser renovados. Acontece que eles





beneficiaram do custo fiscal das amortizações, o qual faz com que o contribuinte os ajude numa poupança fiscal que lhes permite investirem na renovação dos equipamentos. (...) Da electricidade produzida em Portugal, 85% está protegida dos riscos de mercado ao abrigo dessas generosas tarifas *feed-in*, gerando rendas excessivas! E como o próprio secretário de Estado da Energia reconhece, há excesso de capacidade instalada em Portugal. Não faz pois sentido a continuação desse regime para a renovação da “velha” eólica. (...) Tal como no caso da eólica *offshore* de Viana do Castelo, que também denunciei, não faz sentido pôr os consumidores a pagar, através da tarifa *feed-in*, o experimentalismo de uma central solar térmica (e não de painéis fotovoltaicos) de concentração dos raios solares como os promotores querem, ao contrário do que pensava o Ministério de Moreira da Silva no governo anterior. Tais projectos demonstradores devem ser financiados por verbas para a Investigação, Desenvolvimento e Inovação, como é normal numa economia de mercado, e não pelo consumidor através da generosa tarifa *feed-in*. (pág. 27)

## VidaEconómica

21. **Portugal tem de adotar novas regras europeias de proteção de dados.** Coimas podem atingir 20 milhões de euros ou 4% do volume de negócios. O novo Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), aprovado pelo Parlamento Europeu em Abril de 2016, introduz alterações significativas em matéria de proteção de dados pessoais e novos direitos para os titulares dos dados, substituindo em Portugal a atual Lei n.º 67/98. O RGPD tem de ser adotado até Maio de 2018, mas as organizações portuguesas estão atrasadas na sua implementação, de acordo com um estudo da KPMG Portugal, baseado num inquérito a instituições públicas, grandes empresas e PME. (...) O regulamento pretende uniformizar as regras aplicáveis em todos os Estados-membros em matéria de proteção de dados. Mas Portugal é um dos países onde as regras aplicáveis e a interpretação por parte da CNPD se revelam mais exigentes para as empresas e organizações que utilizam dados. Por exemplo, Portugal é um dos raros países do mundo onde a lei prevê expressamente o registo de imagens ou de som nos locais de trabalho. (pág. 5)

22. Entrevista. **João Vasconcelos**, secretário de Estado da Indústria, afirma “**Crescimento só é sustentável por via do reforço da inovação e da modernização das empresas**”. Nos últimos cinco anos, as exportações e importações de bens e serviços registaram taxas de crescimento médias anuais de 4,2 e 2,8%, respetivamente, sendo que, em 2016, as exportações verificaram um aumento de 2% face ao ano anterior. Só a indústria metalomecânica e metalúrgica portuguesa exportou mais de 14 mil milhões de euros em 2016. Para o secretário de Estado da Indústria, João Vasconcelos, não há dúvidas: “exportar é o caminho mais imediato” para a economia portuguesa crescer. No entanto, diz, “este crescimento só é sustentável por via do reforço da inovação e da modernização das empresas”. (...) **Quando abrem as candidaturas aos fundos europeus para apoiar as empresas neste processo de digitalização e robotização da indústria e da economia?** Desde Janeiro têm vindo a abrir candidaturas, sendo que a Indústria 4.0 é transversal para toda a indústria e podem ser consultados. **Qual é o montante financeiro total disponível e o ‘tecto’, por assim dizer, por empresa e/ou por setor de actividade?** Prevê-se um investimento de 2,26 milhões de euros do Portugal 2020, que, no total, se espera que mobilize a economia em cerca de 4,5 milhões de euros, já que nem todo o financiamento provém destes fundos. Estima-se que terão um impacto sobre mais de 50 mil empresas a operar em Portugal e, numa fase inicial, permitirão requalificar e formar em competências digitais mais de 20 mil trabalhadores. (pág. 8)
23. **Estudo da Middennext trevela PME são mais rentáveis do que grandes empresas para os accionistas.** As grandes empresas não são as mais rentáveis para os accionistas. (...) Cerca de 7% das empresas cotadas [nas bolsas europeias] representavam o ano passado 80% da capitalização bolsista total. (...) De facto, o ano passado, as pequenas e médias empresas confiormaram um bom desempenho na bolsa. Em três exercícios, os seus retornos acumulados foram, respectivamente, de 75% e 55%, o que compara com um retorno médio acumulado de 39% das grandes empresas. A evolução mais marcante verifica-se na volatilidade. (pág. 24)

